

ANTENA

**Marcelo Lima**

# O JOVEM DESIGN DA VELHA POLÔNIA

Saudados em Londres, os criadores do país são, em geral, recém-formados que produzem por conta própria

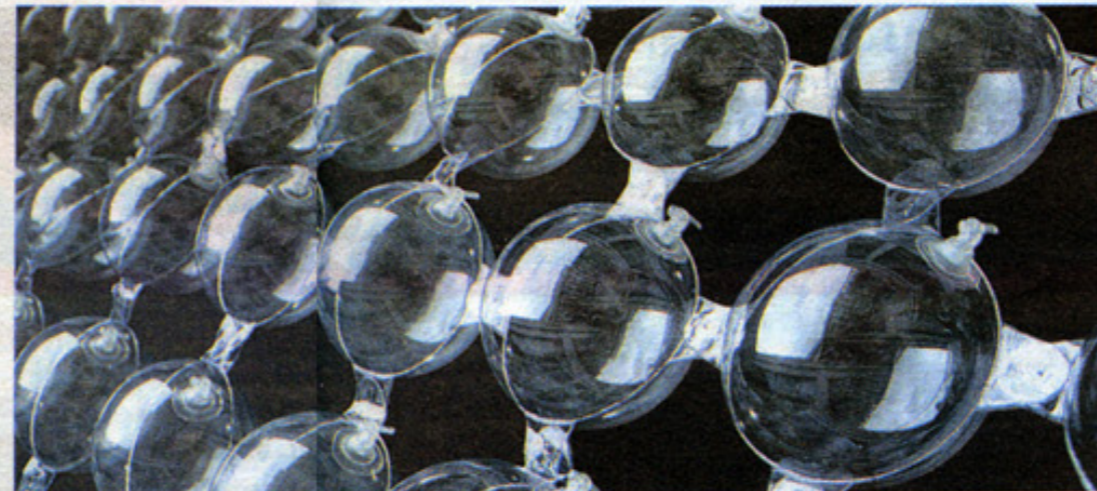
PRODUÇÃO DE MARCELO LIMA,  
FOTOS DE DIVULGAÇÃO

**A** distante Polônia, quem diria, conta hoje com uma das cenas mais vibrantes da Europa nos segmentos de design de móveis e iluminação. Inovador e conceitualmente forte – mas até bem pouco tempo restrito a um pequeno círculo de iniciados –, o desenho polonês começa a ganhar reconhecimento e visibilidade internacionais.

Retrato fiel deste momento de efervescência, a exposição Young Creative Poland, realizada no elegante Brompton District, sede do alto design londrino, sob a curadoria da polonesa Miska Miller-Lovegrove (mulher do designer britânico Ross Lovegrove), acaba de ser saudada pela crítica especializada como um dos pontos altos do mais recente Festival de Design de Londres.

“O trabalho desses designers e arquitetos irradia vitalidade e um saudável comprometimento com o experimental”, declarou, a propósito da exposição, a temida crítica britânica Jane Whithers. Praticamente desconhecidos do grande público, os responsáveis pela façanha são, em geral, profissionais recém-formados. Jovens que com pouco – ou quase nenhum – apoio governamental têm na exibição conjunta uma oportunidade única para veicular suas ideias.

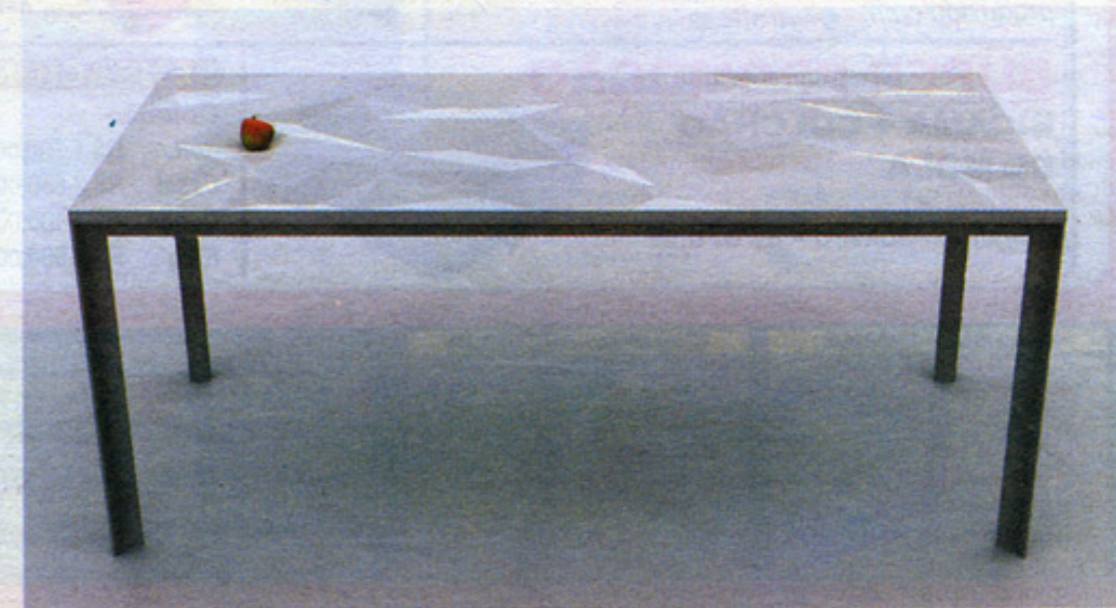
Desenho experimental, design industrial e desenho gráfico. Moda, arquitetura e animação digital. Apresentado em amplo espectro,



Ao lado, detalhe da cúpula do Bubbles. Abaixo, à esq., L. 6 Grau, estante de madeira do estúdio Kompott, de Maja Ganszyniec, Pawel Jasiewicz, Krystian Kowalski e Marcin Krygier. E, de Maria Jeglinska, as luminárias Solaris



À esq., na mostra polonesa, sob o lustre Bubbles, formado por bolsas infláveis com LEDs embutidos, do estúdio Puff-Buff, bancos de metal da série Plopp (em destaque ao lado), de Oscar Zietta, e luminárias Genotype, de Tomek Rygalik. À dir., mesa Taka, com tampo em relevo



dentro de uma bem cuidada cenografia, o design made in Poland, de forma franca e descompromissada, marcou presença na capital inglesa, revelando aos olhos do mundo seu principal motor propulsor: a intensa contaminação entre as diversas áreas criativas.

Basta observar as capas (roupas) de espuma criadas pelos arquitetos do estúdio Beton para reconfigurar cadeiras; os lustres/divisórias do estúdio Puff-Buff, de Anna Siedlecka e Radek Achramowicz, que ultrapassam os limites do objeto para atingir a arquitetura; e o trabalho de Maria Jeglinska, que parte da porcelana e chega à iluminação. Ou ainda o grupo Kompott, formado por dois designers gráficos e um fotógrafo, atualmente às voltas com a produção de mesas e estantes.

“Vivenciamos em nosso país uma situação similar à dos designers britânicos. Nossa indústria não se mostra receptiva aos nossos projetos. A solução acaba sendo produzir por conta própria ou trabalhar para empresas estrangeiras”, diz Tomek Rygalik, desenhista industrial, que se divide entre a cidade de Lodz e Londres.

Ao lado de Oskar Zietta – um hábil artesão do metal, autor do celebrado banco Plopp –, Rygalik é hoje um dos principais nomes em atividade na Polônia. Além de lecionar na Universidade de Varsóvia, ele se dedica à produção de objetos de perfil experimental – como a série de luminárias Genotype, de corian. Com Zietta, é o único a ter projetos editados fora de seu país.

Mas eles sabem ser exceção. Na Polônia, a força do design nasce de suas limitações. Da necessidade última de viabilizar a produção. Seja por meio da simplificação do desenho, do emprego de matérias-primas alternativas, da racionalização produtiva. O que hoje, longe de se configurar uma desvantagem, acaba por ser veículo de uma nova estética.

Um estado de urgência bem expresso nas palavras de um estudante de design, que, atuando como monitor voluntário na mostra, declarou a este colunista: “Durante muitos anos, ficamos isolados do mundo, para, de repente, nos vermos membros da União Europeia. Não temos tempo a perder”. Sem saber que, muito provavelmente, eles já chegaram lá.

(marcelo.lima.antena@estadao.com.br) •